

Lula busca votos no campo e na cidade

TEREZINHA LOPES

CRICIÚMA, SC — Na visita feita a Criciúma, a 180 quilômetros de Florianópolis, o candidato do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, conheceu duas experiências interessantes — e opostas, ao mesmo tempo. Na cidade, 750 trabalhadores lutam para evitar a liquidação da Companhia Brasileira Carbonífera Araranguá (CBCA), empresa mineradora falida há dois anos. “Não entreguem este patrimônio de mão beijada para o governo”, incentivou Lula em conversa com os empregados. No campo, pequenos proprietários de terra trabalham por outro motivo: financiar a campanha do candidato com o dinheiro da venda de seus produtos. “Esta é uma mina muito valiosa para o partido”, observou Euridice Mescolotto, presidente estadual do PT.

Em quase todos os 150 municípios catarinenses onde o partido está organizado, de um total de 210, funcionam lavouras comunitárias onde batatas, cenouras, couves e outras mercadorias se transformam em camisetas, buttons, adesivos para carros e faixas alusivas à candidatura de Lula. Essa mesma ex-

periência já foi tentada, com sucesso, durante a campanha municipal do ano passado, quando rendeu um prefeito e 49 vereadores ao PT, e também a nível estadual, da qual saiu uma deputada — a agricultora Lucy Choinaski, a segunda mulher do Estado a ocupar esse cargo e a única existente hoje na Assembleia Legislativa de Santa Catarina.

Quase mil pessoas estão envolvidas nos trabalhos realizados nas roças comunitárias do PT, organizadas geralmente em pequenas propriedades. O maior número delas está na região de Chapecó, a Oeste do Estado, onde os próprios militantes petistas se encarregam de plantar, colher e vender seus produtos numa forma de colaborar com a campanha financeira do partido. O dinheiro arrecadado é remetido para os comitês eleitorais de Lula ou a diretórios municipais do partido.

Como a safra deste ano, nas lavouras comunitárias, ainda alimenta o PT, Lula preferiu fazer sua colheita de votos na cidade, e passou a maior parte do tempo com os trabalhadores da CBCA, elogiando a capacidade administrativa do grupo.

